

PERFIL NUTRICIONAL E SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM UM HOSPITAL DE UMA CIDADE DE GRANDE PORTE NO NORTE DE MINAS GERAIS

Autores: ANA MARIA DIAS LOPES, MARIA CRISTINA SEIXAS, LUÇANDRA RAMOS ESPIRITO SANTO, JAQUELINE TEIXEIRA TELES GONÇALVES

Introdução

O câncer de mama (CA) é apontado como um dos mais agressivos, no Brasil e no mundo, sendo considerado um problema de saúde pública. É diagnosticado como maligno, quando as células que invadem os tecidos tem um crescimento desordenado. Essas células têm a capacidade de espalhar e dividir-se rapidamente causando o que é chamado metástase, forma agressiva da doença que pode espalhar por todos os órgãos (INCA, 2015).

Mudanças no estilo de vida, oferta de alimentos ultra processados, levou a mudanças do perfil epidemiológico da população, aumentando as doenças crônicas não transmissíveis dentre elas o cancer considerada o segundo grande causador de morte no Brasil, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares (CORDEIRO; FORTES, 2015).

No tratamento do câncer, a quimioterapia pode afetar o estado nutricional dos pacientes, acarretando em deficiências de vitaminas e desencadeando um desequilíbrio entre a ingestão dos nutrientes causando alterações metabólicas, e, até mesmo desnutrição (CORDEIRO; FORTES, 2015).

Diante desse cenário identificar o perfil nutricional e sociodemográfico de mulheres acometidas pelo câncer de mama torna-se relevante com o objetivo de criar estratégias que visam garantir a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres, por meio de alimentação adequada evitando as complicações nutricionais (CASTELLI, 2015).

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de caráter transversal. A amostra foi composta por mulheres em tratamento de câncer de mama em um hospital de grande porte na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

A amostra constituiu-se de 29 mulheres com idade > 18 anos em tratamento quimioterápico para cancer de mama entre os meses de agosto e setembro de 2017.

Dados sócio-demográficos como renda, idade, escolaridade, cor da pele autodeclarada, número de filhos, idade menarca foram coletados.

Para a classificação do estado nutricional foi utilizado o IMC e a circunferência de cintura para avaliar comorbidades metabólicas, com aferição no momento da coleta. Sendo considerado excesso de peso pelo IMC valores acima de 25-29,9 e para CC para o sexo feminino ≥ 80 cm (ABESO, 2016).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES: parecer 2.194.390).

Resultados e discussão

A amostra foi composta por 29 mulheres em tratamento quimioterápico. A idade das pacientes variou entre 37 e 74 anos. A média de idade correspondeu a 55,2 anos, sendo que 82,76% (n=24) possuía 40 anos ou mais corroborando a informação de idade avançada como fator de risco para a doença (INCA, 2015). Apesar do câncer de mama ser menos frequente em mulheres jovens, nessa pesquisa 3,45% (n=1) apresentou a doença antes dos 40 anos de idade, semelhante a outra pesquisa (SILVA, 2011).

Na amostra estudada 68,97% (20 mulheres) tinha apenas ensino fundamental, semelhante ao estudo realizado em Juiz de Fora-MG que revelou um grande número de mulheres com esses anos de estudo (FIGUEIREDO, et al.; 2016).

A menarca ocorreu antes dos 12 anos em 31,03% da população estudada (n=9) refutando a maior probabilidade de desenvolvimento de câncer de mama em mulheres que tiveram a menarca antes dos 11 anos (SILVA, 2011).

Das 29 mulheres pesquisadas, 72,41% (n=21) declararam ser pardas, 89,66% (n=26) não trabalhavam, 65,52% (n=19) delas a renda familiar não ultrapassa 2 salários mínimos, 58,62% (n=17) declararam que a renda principal da casa era decorrente dela própria paciente. 55,17% (n=16) tinha mais de 3 filhos, e 41,38% (n=12) tinha menos de dois e apenas 3,45% (n=1) não tinha nenhum filho, semelhante ao estudo realizado no Rio de Janeiro. (FRAZÃO,SKABA;2013).

Observou que o grau de escolaridade predominante era o ensino fundamental correspondendo a 68,97% da amostra estudada como estudo realizado em Belo Horizonte-MG (OLIVEIRA, et al.;2014).

A avaliação do estado nutricional segundo o IMC na amostra estudada demonstrou sobrepeso em 58,62%. De acordo com estudo realizado em Juiz de Fora e Itauna-MG, as pacientes com câncer de mama apresentaram obesidade pelo cálculo do IMC. O excesso de peso pode acarretar ainda mais a riscos associados a doenças crônicas não transmissíveis, inclusive o câncer. (FIGUEIREDO, et al.;2016; LAGARES, 2013).

Quanto a circunferência de cintura 25 (n=86,21%) da amostra pesquisada apresentou valores acima do ideal apresentando fatores de riscos de comorbidades para doenças crônicas não transmissíveis, semelhantes a pesquisa realizada em Itauna-MG que revelou que 87,5% das pacientes tinham algum grau de obesidade abdominal (LAGARES, 2013).

Ao avaliar o conhecimento das pacientes sobre a ação dos radicais livres na promoção de doenças e envelhecimento precoce, 18 mulheres (n=62,07%) relataram insuficiente o seu conhecimento e 10 (n=34,48%) relataram ser suficiente.

Ao perguntar sobre a inclusão incluindo alimentos antioxidantes (cereais integrais, vegetais e frutas), na melhoria da qualidade de vida e prevenção doenças crônicas e envelhecimento precoce, 58,62% (n=17) relataram pouco suficiente e 37,93% (n=11) relataram suficiente. O consumo inadequado de micronutrientes está entre os dez principais fatores de risco para a ocorrência de doenças não transmissíveis (LAGARES, 2013). Em estudo realizado em João Pessoa/PB, observou-se que o consumo de frutas, feijão e leite podem atuar como protetores (LIMA, 2008).

CONCLUSÃO

As pacientes em tratamento quimioterápico para câncer de mama na população estudada possuem pelo menos ensino fundamental. Em relação aos fatores de risco observou-se no grupo em estudo um maior número de mulheres acima de 40 anos e com pouco conhecimento em relação aos alimentos protetores para o câncer. A maioria das pacientes não trabalham e a renda mensal não ultrapassa dois salários e que a renda principal da casa era proveniente dela própria. Quanto a escolaridade a maioria tem apenas ensino fundamental. Neste estudo foi possível verificar que, ocorreu predomínio de excesso de peso observado pelo IMC e CC. Frente aos resultados encontrados, ressalta-se a necessidade do acompanhamento e educação nutricional de pacientes portadoras de câncer de mama, destacando a importância de levar conhecimento quanto aos alimentos protetores com o objetivo de manter o estado nutricional adequado para obter uma melhor recuperação ajudando a preservar a qualidade de vida dessas mulheres. Importante reforçar que a alimentação e peso saudáveis podem evitar a recorrência tumoral e prevenir outros tipos de cânceres e/ou doenças crônicas não transmissíveis.

REFERENCIAS:

CASTELLI, Tábata Marcela; MACADO, Jureci; BASO, Tatiane. Perfil nutricional de mulheres com câncer de mama em tratamento radioterápico em um hospital do Norte do Estado do Rio Grande do Sul. **Rev Bras Nutr Clin**. V.30 n. 4. P. 276-279, 2015.

CORDEIRO, A. L. O.; FORTES, R. C. Estado nutricional e necessidade de intervenção nutricional em mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 44, n. 4, p. 96-108, 2015.

FIGUEIREDO, A. C. D. S. *et al.* Prevalência da obesidade em mulheres tratadas de câncer de mama numa UNACOM em Juiz de Fora. **Revista Brasileira Mastologia**, v. 26, n. 4, p. 169-74, 2016.



FRAZÃO, Amanda; SKABA, Márcia Marília Fróes Vargas. Mulheres com câncer de mama: as expressões da questão social durante o tratamento de quimioterapia neoadjuvante. **Rev. bras. cancerol**, v. 59, n. 3, p. 427-435, 2013.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2011. INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

LAGARES, Erika Barbosa, et., Excesso de Peso em Mulheres com Diagnóstico de Câncer de Mama em Hormonioterapia com Tamoxifeno. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 2 p. 201-210, 2013.

LIMA FEL, Latorre MRDO, Costa MJC, Fisberg RM Diet and cancer in Northeast Brazil: evaluation of eating habits and food group consumption in relation to breast cancer. **Cad. Saúde Pública** 2008;24(4):820-828.

OLIVEIRA, D. R. *et al.* Avaliação nutricional de pacientes com câncer de mama atendidas no Serviço de Mastologia do Hospital das Clínicas, Belo Horizonte (MG), Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 5, p. 1573-80, 2014.

SILVA, Pamella Araújo da; RIUL, Sueli da Silva. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 64, n. 6, p. 1016-1021, Dec. 2011